

ESCOLA SUPERIOR MADRE CELESTE  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANA LISBOA NUNES

**AS ORIENTAÇÕES REFERENTES AO ALEITAMENTO MATERNO RECEBIDAS  
PELA LACTANTE NO PRÉ-NATAL: REVISÃO DA LITERATURA**

Ananindeua-PA

2018

ANA LISBOA NUNES

**AS ORIENTAÇÕES REFERENTES AO ALEITAMENTO MATERNO RECEBIDA  
PELA LACTANTE NO PRÉ-NATAL: REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do grau de Bacharel em  
Enfermagem da Escola Superior Madre  
Celeste.

Orientadora Prof. Esp. Ralrizonia Fernandes  
Sousa.

Ananindeua-PA

2018

ANA LISBOA NUNES

**AS ORIENTAÇÕES REFERENTES AO ALEITAMENTO MATERNO RECEBIDA  
PELA LACTANTE NO PRÉ-NATAL: REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do grau de Bacharel em  
Enfermagem da Escola Superior Madre  
Celeste.

Data da Aprovação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

Nota: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª Esp. Ralrizonia Fernandes Sousa.  
Presidente da Banca

---

Profª Esp. Juliana Benjamin de Souza Pereira.  
Membro avaliador da Banca

---

Profª MSc. Maria do Perpétuo Socorro Dionízio Carvalho da Silva  
Membro avaliador da Banca

“Dedico o presente trabalho a Jesus Cristo, autor da minha fé. A Ele toda a glória! Aos meus filhos, Tayla Neriah e Walter Yonathan e ao meu esposo Deyvison, meus grandes amores, que suportaram a minha ausência em diversos momentos durante o período acadêmico.”

## AGRADECIMENTO

“A Deus por ter me dado forças e entendimento para enfrentar esta jornada, por cada milagre realizado em minha vida.”

“Ao meu esposo, companheiro Deyvison Nunes, que sempre me incentivou para que eu não desistisse frente as dificuldades durante a graduação. Essa conquista também é sua, meu amor.”

“Aos professores do curso de bacharelado em Enfermagem pelo conhecimento compartilhado em especial a prof. Micheli S. de Oliveira, pelo apoio e incentivo para que eu pudesse escrever meu primeiro trabalho científico.”

“Aos colegas da turma EN10N1, por esses cinco anos de trajetória que enfrentamos juntos.”

“A minha sobrinha Katleen Lima por ficar com meus filhos para que eu pudesse ir a faculdade.”

“A Silvana Rodrigues que mesmo sem me conhecer diretamente cedeu seu credito financeiro para que eu pudesse continuar rumo a graduação.”

## RESUMO

A assistência Pré-Natal (PN) é um importante componente da atenção à saúde para o binômio mãe-bebê no período gravídico-puerperal. O enfermeiro, como integrante de uma equipe multiprofissional de saúde, pode estar desenvolvendo ações de promoção, prevenção e educação que atenda os interesses maternos e fetais. Dentre as informações que a gestante deve receber nas consultas PN deve estar o incentivo, apoio e orientações sobre o aleitamento materno com o intuito de prevenir a amamentação de forma incorreta e o desmame precoce. Sintetizar a contribuição das pesquisas produzidas pela enfermagem brasileira, no período de 2012 a 2018, quanto as orientações referentes ao aleitamento materno recebida pela lactante no pré-natal. Optou-se pelo uso da revisão bibliográfica a partir dos objetivos de estudo propostos nesta revisão, os critérios utilizados para a seleção e que estejam em periódicos nacionais e internacionais nos idiomas português, inglês e espanhol e estejam com o texto completo disponíveis eletronicamente. A região sudeste do Brasil foi a que teve maior destaque em publicações e o único país internacional foi o México. Das mulheres pesquisadas 332 receberam orientações referente ao aleitamento materno durante a assistência pré-natal, 204 alegaram não terem recebidos qualquer tipo de informação que abordassem o assunto, 5 não recordam se receberam ou não as orientações. Os profissionais que mais se destacaram nas orientações foram: médicos com 131, seguido dos Enfermeiros com 115, multiprofissionais com 38 e nutricionistas com 4. A preparação das mamas para a amamentação, não oferecer outro alimento além do AM até os seis meses, estão presentes nas orientações. Faz-se necessário repensar a assistência PN, visto que a ação educativa é um fator principal para que se busque diversos incentivos, incluindo o apoio a prática da amamentação.

**DESCRITORES:** Aleitamento materno. Cuidado pré-natal. Saúde materno-infantil.

## **ABSTRACT**

Pre-natal care (PN) is an important component of health care for the mother – baby binomial during the pregnancy – puerperal period. The nurse, as a member of a multi professional health team, can be involved in actions which promote, prevent and educate the maternal and fetus needs. Among the information that the pregnant woman should receive in PN consultations should be the encouragement, support and guidance on breastfeeding in order to prevent breastfeeding in an incorrect way and early weaning. To synthesize the contribution of the research produced by Brazilian nursing from 2012 to 2018, regarding the Breastfeeding guidelines received by the breastfeeding infant during prenatal care. It was chosen to use the bibliographic review based on the study objectives proposed in this review, the criteria used for the selection of articles are that they occur in national or international journals in Portuguese, English or Spanish and have the full text available electronically. The southeastern region of Brazil was the most prominent in publications and the only international country was Mexico. Of the women surveyed, 332 received guidelines regarding breastfeeding during PN, 204 reported not receiving any information that addressed the issue, 5 did not remember whether or not they received the guidelines. The professionals that stood out most in the guidelines were: doctors with 131, followed by nurses with 115, multi professionals with 38 and nutritionists with 4. The preparation of breasts for breastfeeding and not offering anything except breast milk for the first six months, are present in the guidelines. It is necessary to rethink PN, since education is a main factor in the search for several incentives, including supporting the practice of breastfeeding.

**DESCRIPTORS:** Breastfeeding. Pre-natal care. Maternal and child health

## LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

AB	Atenção Básica.
AM	Aleitamento materno.
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária.
APS	Atenção Primária de Saúde.
BLH	Banco de Leite Humano.
ESF	Estratégia Saúde da Família.
FEBRASGO	Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia.
IHAC	Iniciativa Hospital Amigo da Criança
MS	Ministério da Saúde.
NASF	Núcleo de Apoio da Saúde da Família.
OMS	Organização Mundial da Saúde.
PAISM	Programa Atenção Integral a Saúde da Mulher.
PHPN	Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento.
PN	Parto normal
QI	Quociente de Inteligência.
SBP	Sociedade Brasileira de Pediatria.
SMAM	Semana Mundial da Amamentação.
SUS	Sistema Único de Saúde.
UBS	Unidade Básica de Saúde
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
WABA	Aliança Mundial para Ação em Amamentação.

## SUMARIO

<b>RESUMO</b> .....	5
<b>ABSTRACT</b> .....	6
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	13
2.1 ANATOMOFISIOLOGIA DAS MAMAS E DA LACTAÇÃO .....	13
2.2 O LEITE HUMANO .....	15
2.3 BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO .....	17
<b>2.3.1 Benefícios da amamentação para a criança</b> .....	17
<b>2.3.2 Benefícios da amamentação para a mãe</b> .....	18
<b>2.3.3 Benefícios da amamentação para a família e a sociedade</b> .....	18
2.4 AS POLÍTICAS DE APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO NO BRASIL .....	19
2.5 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO COMO INTEGRANTE DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL .....	20
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	22
3.1. TIPO DE ESTUDO .....	22
3.2. CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DOS ARTIGOS .....	22
3.3. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO DOS ARTIGOS .....	23
3.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO DOS ARTIGOS .....	23
3.5 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE .....	23
<b>4- RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	25
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS .....	28
<b>4.1.1 Ano de publicação</b> .....	28
<b>4.1.2 Periódicos das publicações</b> .....	28
<b>4.1.3 Região de publicação</b> .....	29
<b>4.1.4 Tipo de abordagem</b> .....	31
<b>4.1.5 Tipo de estudo</b> .....	31
4.2 MULHERES QUE RECEBERAM OU NÃO ORIENTAÇÕES REFERENTES AO AM NO PRÉ-NATAL .....	32
4.3 OS PROFISSIONAIS QUE ORIENTARAM AS LACTANTES SOBRE AM NO PRÉ- NATAL .....	34
4.4 AS PRINCIPAIS ORIENTAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO RECEBIDAS PELAS LACTANTES DURANTE O PRÉ-NATAL .....	36
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	39
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	40

## 1 INTRODUÇÃO

A assistência Pré-Natal (PN) é um importante componente da atenção à saúde da mulher e tem como objetivo identificar possíveis riscos para o binômio mãe-bebê no período gravídico-puerperal. O Enfermeiro, como integrante de uma equipe multiprofissional de saúde, pode estar desenvolvendo ações de promoção, prevenção e educação em saúde que atenda os interesses maternos e fetais (GONÇALVES et al., 2017).

Aos primeiros sinais de uma gravidez a mulher deve procurar assistência pré-natal para receber as orientações dos procedimentos clínicos e evolutivos da gestação, conforme preconizado pela Política de Humanização no Parto (PHPN), com intuito de promover à saúde gestacional em todas as suas etapas (FEITOSA et al., 2017).

É importante que a assistência PN seja de início precoce, assíduo, com mínimo de seis consultas com profissionais adequadamente treinados e especializados. Dentre as informações que a gestante deve receber nas consultas deve estar o incentivo, apoio e orientações sobre o Aleitamento Materno (AM), tendo como um dos objetivos a prevenção da amamentação de forma incorreta e o desmame precoce (GUIMARÃES et al., 2012).

Desde 1980 o Brasil vem desenvolvendo políticas que protegem a mulher em todo o seu ciclo vital, destacando a atenção ao PN, dado a importância do processo gravídico puerperal. Os Programas como de: Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), Programa Nacional de Aleitamento Materno (PNIAM), a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) estão envolvidos diretamente no incentivo e apoio ao aleitamento materno. (BRASIL, 2017).

Nas últimas décadas o índice de mortalidade infantil no Brasil vem decaindo, segundo a Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), um dos fatores que contribuiu para a melhora deste índice foi o AM, visto que o leite humano é um alimento completo capaz de suprir as necessidades nutricionais do lactente (BRASIL, 2014).

Por observar os inúmeros benefícios da amamentação para o binômio mãe-filho o Ministério da Saúde (MS) recomenda que a nutriz ofereça exclusivamente o leite materno até os seis meses de vida do lactente, livre de adição de qualquer outro

tipo de alimentos, exceto gotas e xaropes contendo vitaminas, suplementos minerais, medicamentos e sais de reidratação oral; após essa fase, ele deve ser oferecido até os dois anos ou mais da criança (ANDRADE, 2014).

É essencial que a mãe ofereça o peito em livre demanda da criança e que as mamadas não tenham um horário pré-estipulado, no entanto, nos primeiros três meses de vida é importante que o lactente não fique sem ser amamentado em um intervalo maior do que três horas (LEVY; BÉRTOLO, 2012).

A falta de amamentação ou o desmame precoce, são fatores que podem deixar o bebê mais propício a doenças como diarreia, desnutrição e doenças respiratórias ou causar-lhe a morte. As doenças evitáveis pelo aleitamento materno podem diminuir os gastos financeiros com tratamento de saúde (SANTOS et al., 2017).

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) não recomenda a substituição do leite materno por outros leites como os de origem animal e vegetal, pelo fato de que estes colaboram para o retardo do desenvolvimento infantil implicando diretamente na sua saúde física e intelectual. Afirmando também que uma das evidências científicas para a interrupção da lactação foi um pré-natal falho na sua assistência e com menos de seis consultas e o uso de bicos/chupetas pela criança (BORTOLINI et al., 2013).

Nos últimos anos as alergias alimentares têm se desenvolvido de forma epidemiológica no mundo, vários motivos podem estar contribuindo para esse aumento, entre eles destaca-se o baixo índice de AM ou sua completa ausência. Mesmo o Brasil não tendo dados oficiais sobre o índice de alergias alimentares, pediatras gastroenterologistas relatam que este é um problema que vem crescendo no país (POMIECINSKI et al., 2017).

Considerando também que o maior índice de infecções em lactentes, redução de Coeficiente de Inteligência (QI), aumento de sobrepeso e de diabetes do tipo 2, podem estar associados com a interrupção precoce ou a falta do AM da criança, ressaltando ainda que o câncer de mama e também de ovário são mais propícios em mulheres que não amamentaram (VICTORA et al., 2016).

O MS não aconselha ofertar para a criança alimentos complementares a amamentação como águas, chás, papinhas doces ou salgadas, pois poderá acarretar sérios riscos a sua saúde e interferir no seu desenvolvimento, destacando que somente o Leite Humano (LH) é suficiente para suprir as necessidades nutricionais antes que ela complete seis meses de vida (MARTINS, et al., 2013).

O não aleitamento ou sua interrupção antes do período proposto pelo MS, podem estar associados com os fatores como a falta de compreensão dos seus benefícios, o baixo nível educacional, socioeconômico, maternidade precoce, bem como o trabalho fora do lar pelas nutrizes (PEREIRA et al., 2016).

Entretanto, a dor, desconforto, lesões mamárias, técnica incorreta, estresses e insegurança apresentado pela mãe, assim como o uso de bicos e mamadeiras pela criança, podem prejudicar ou até anular o aleitamento e dessa forma comprometer o desenvolvimento da criança nos aspectos biopsicossociais (MONTESCHIO; GAIVA; MOREIRA, 2015).

Os mitos e crenças populares tais como: se amamentar o peito irá cair, que só o leite materno não é suficiente para nutrir a criança, se o bebê arrotar no peito o leite empedra, podem exercer influência negativa sobre a mulher, e até influenciar o desmame precoce ou a não aderência a lactação (OLIVEIRA et al., 2017).

O desconhecimento da importância do aleitamento, principalmente sobre os benefícios envolvidos para mãe/filho e sociedade, as condições extremas de nascimento de algumas crianças e as diversas intercorrências que podem surgir no período de lactância, são problemáticas sugestivas de desmame precoce e/ou não aderência a amamentação (AMARAL et al., 2015).

Essas considerações justificam o nosso interesse em desenvolver uma revisão da literatura a respeito da produção científica alusiva as orientações referentes ao aleitamento materno recebida pela lactante no pré-natal, buscando assim a interpretação do conhecimento produzido na área e com o propósito de auxiliar no desenvolvimento de futuras investigações.

Nesse contexto, conhecer as evidências científicas a partir da produção de artigos científicos, sobre a temática exposta, possibilitará o acesso dos profissionais à leitura de um conhecimento científico disponível sobre o referido objeto. Ressalta-se ainda que compreender como esse conhecimento tem sido construído é essencial ao planejamento e desenvolvimento de ações que promovam a melhoria na qualidade da assistência as lactantes durante o pré-natal. Diante do exposto formulou-se a seguinte questão norteadora: “Quais as evidências que vêm subsidiando a produção científica, nacional e internacional, quanto as orientações referentes ao aleitamento materno recebidas pela lactante no pré-natal, no período de 2012 a 2018?”.

Para responder a estes questionamentos formulamos como objetivo geral o seguinte: sintetizar a contribuição das pesquisas produzidas no âmbito nacional e

internacional, no período de 2012 a 2018, quanto as orientações referentes ao aleitamento materno recebidas pela lactante no pré-natal. E como objetivos específicos, elencamos os seguintes: identificar os profissionais que orientaram as lactantes sobre aleitamento materno durante o pré-natal; descrever as principais orientações, sobre aleitamento materno, recebidas pelas lactantes durante o pré-natal.

A relevância desta pesquisa se baseará no conhecimento da lactante acerca do AM visto que cientificamente está comprovado que o amamentar aproxima e mantém o vínculo entre mãe e filho, contem nutrientes que atua no crescimento e desenvolvimento infantil; além de beneficiar a lactante em diversos aspectos como na diminuição do tempo da involução uterina, proteção contra câncer de mama e dos ovários (CARVALHO; LIMA; MARTINS, 2013).

A lactação é um fenômeno fisiológico da mulher que engravida, no entanto, nem sempre a amamentação é fácil para ser praticada; as mães precisam de apoio, orientações corretas para que tenham maior possibilidade de ter êxito neste processo. A instrução com qualidade só irá empoderar a mulher de conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno (UNICEF, 2011).

As orientações referentes a amamentação, bem como outras orientações do processo gravídico puerperal e os cuidados com a criança podem ser repassadas pela equipe que presta assistência pré-natal podendo ser organizada de modo a atender as necessidades das gestantes através de conhecimento técnico-científico e dos recursos disponíveis para uma assistência segura (CRUZ et al., 2014).

O leite materno por ser um alimento completo pode influenciar na promoção, prevenção e recuperação do bem-estar do binômio mãe-filho, impactando nos desafios biopsicossociais que podem enfrentar nesse processo de suas vidas (SANTOS; VILLELA, 2015).

Diante deste contexto, considera-se que a realização deste estudo perpassa pela importância de estar conhecendo, valorizando e incentivando às mães, ainda no pré-natal, sobre os benefícios do aleitamento materno. Incentivo este que devem ser constituídos por inúmeras ações de educação em saúde desenvolvidas pela equipe multiprofissional da atenção primária em saúde que atendem as gestantes no decorrer de toda assistência.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ANATOMOFISIOLOGIA DAS MAMAS E DA LACTAÇÃO

As mamas estão localizadas na região peitoral de ambos os lados da parede torácica anterior, estendendo-se em torno da margem inferior do músculo peitoral maior e anterior as axilas. A posição da papila mamaria e da aréola da mama variam na parede torácica a depender do tamanho da mama (DRAKE et al., 2015).

As glândulas mamarias são glândulas sudoríparas modificadas e é constituída de 15 a 20 lóbulos que se formam a partir dos ductos lactíferos que convergem para as papilas mamarias que está no centro da aréola. As papilas mamarias são compostas de fibras musculares lisas dispostas circularmente que comprime os ductos lactíferos durante a lactação. As mamas femininas se distinguem das masculinas a partir da puberdade, quando sofrem ação do estrogênio (MOORE et al., 2014).

Durante a gravidez, a placenta secreta estrogênio que agirá simultaneamente com a progesterona e outros hormônios, eles atuarão nos ductos mamários aumentando-os de tamanho; concomitantemente, o estroma mamário aumenta de tamanho pela gordura que se deposita sobre ele proporcionando o desenvolvimento total do sistema lóbulo-alveolar, deixando pronta a glândula mamaria para a formação de leite (GUYTON; HALL, 2017).

Segundo Aire, (2012), para a formação de leite estão envolvidas várias fases ou estágios de secreção láctea que só serão possíveis graças a exposição materna a diferentes concentrações de hormônios desde a gestação até a cessação da amamentação, sendo que, cada estágio sofrerá influência de mecanismos de produção que irão desde a secreção de estrogênio, prolactina, ocitocina, insulina e outros hormônios envolvidos neste processo. Os estágios são:

Mamogênese é referente à fase de formação e crescimento de estrutura de glândula mamaria;

Lactogênese estágio I tem início na metade da gestação e vai até o 2º dia após o parto;

Lactogênese estágio II começa no 3º dia vai geralmente até o 8º dia pós-parto;

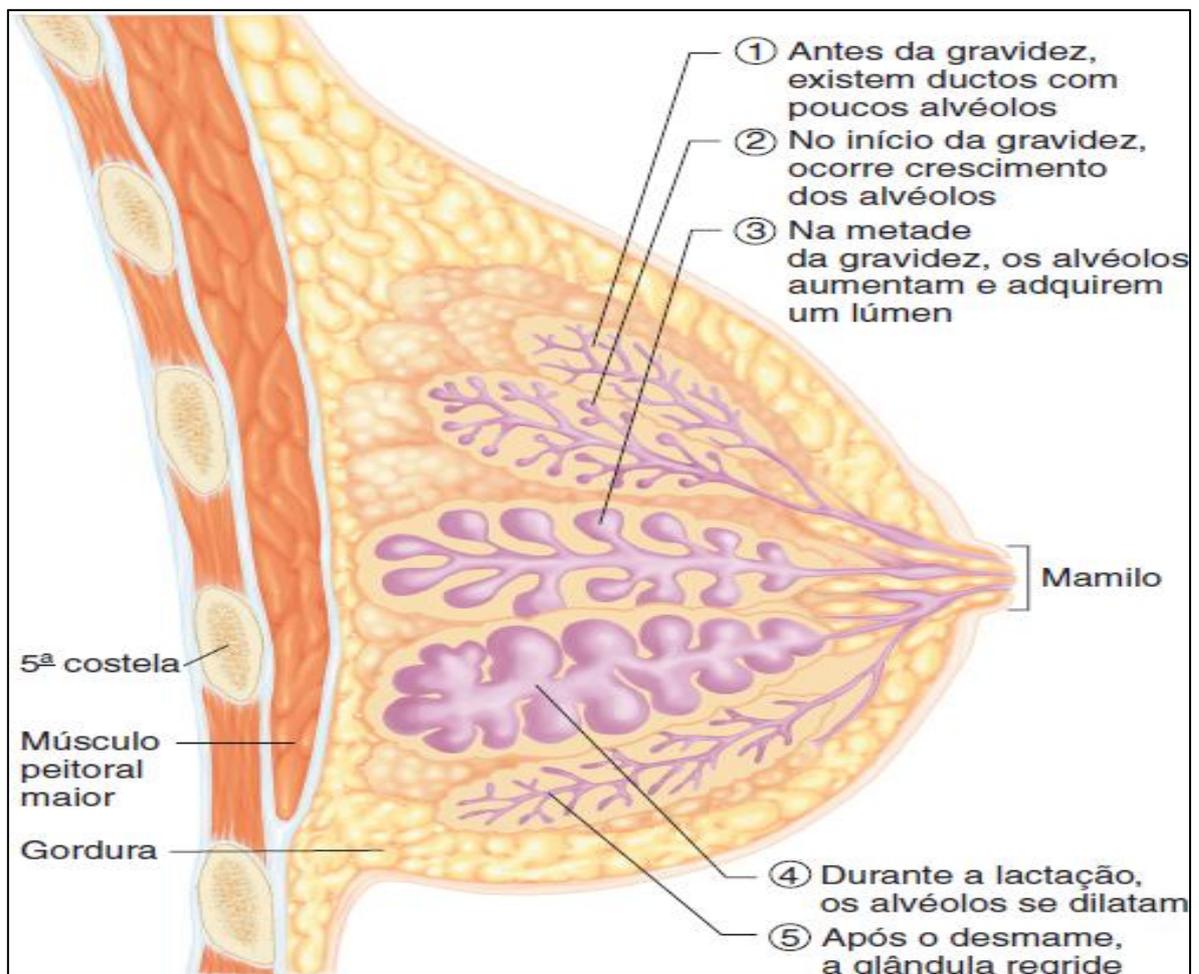
Galactopoese se inicia geralmente no 9º dia pós-parto, até início da involução;

Involução tem início quando se inicia a suplementação regular das mamadas e vai geralmente até 40 dias após última mamada.

Para manter a produção do leite durante o período de lactação, os pulsos episódicos de prolactina e a influência da ocitocina nas mamas, estimulam a ejeção ou descida do leite a cada mamada (WIDMAIER et al., 2017).

Podemos ver alterações que começam a ocorrer nos alvéolos da mama no início da gravidez até a sua regressão ao fim do desmame, quando eles retornam ao estágio parecido antes da gravidez (figura 1).

Figura 1. Mama, alterações sequenciais.



Fonte: WIDMAIER et al., 2017

## 2. 2 O LEITE HUMANO

O leite humano é uma fonte segura de alimentação para a criança e contém os componentes capazes de suprir as necessidades nutricionais até o seu sexto mês de vida, sem a necessidade de adição de qualquer outra fonte de nutrição e somente após esse período é que ela irá demandar uma quantidade superior de calorias exigindo que o AM seja complementado gradualmente até dois anos ou mais com outras fontes saudáveis de nutrição (LÓPEZ, et al., 2016).

Contudo, o leite humano é um fluido biológico que varia conforme os hábitos alimentares materno, hora do dia e etapas da amamentação em que o lactente se encontra, não deixando de suprir as necessidades fisiológicas demandada para o crescimento e seu desenvolvimento (BALLARD; MORROW, 2013).

As mudanças próprias do leite materno aliado ao estado nutricional da lactente, podem influenciar na composição química do leite humano, assim como influenciar a microbiota adequada no organismo da criança nos seus primeiros anos de vida (KONONOVA, 2017).

Entretanto, os nutrientes do leite materno têm o potencial de favorecer o crescimento, exercer influência sobre o padrão alimentar e regular o apetite da criança, por conter em sua composição volume adequado de: carboidratos, proteínas, lipídios, água, energia, colesterol, ácidos graxos poli e monossaturados, glicose, vitaminas e sais minerais. Assim como elementos não nutritivos como os hormônios que também exercem influência na qualidade do desenvolvimento infantil (GRIDNEVA et al., 2016).

A quantidade de água contida no leite materno é suficiente para suprir a necessidade de ingesta hídrica da criança até os seis meses de vida, não sendo preciso complementar com outros líquidos como chás e sucos. Por estar em maior composição no leite, a água favorece a dissolução de proteínas, compostos nitrogenados não proteicos, dos carboidratos, dos minerais e das vitaminas (SANTIAGO, 2013)

As proteínas presentes no leite humano são essenciais para prover defesa ao organismo do lactente, com a imunoglobulina A que protege contra agentes infecciosos (DIAS et al.; 2017). A composição das proteínas no leite materno varia

conforme a maturação do leite, elas fornecem os aminoácidos essenciais necessários no organismo da criança (BORTOLOZO et al., 2010).

Os lipídios são compostos principalmente por fosfolipídios, colesterol, e triglicerídeos que corresponde à metade da energia presente no leite materno. Sua quantidade vai aumentando com o tempo de lactação (VILARIM, 2015). Eles são o principal fornecedor de vitaminas lipossolúveis, atua no desenvolvimento cerebral, visual, no sistema imunológico e contribui para o crescimento infantil. Sua quantidade específicas no leite está relacionada com a dieta materna (DURAN; MASSON; OOSTING et al., 2010, 2015).

O carboidrato com maior quantidade no leite humano é a lactose, que fica em torno de 6,2 a 7,2 g/dl, ele fornece a galactose para mielinização do sistema nervoso central (CASTELLANOS et al., 2016); está envolvida na absorção de cálcio e beneficia a transformação enzimáticas intestinal favorecendo a digestão (GRANCE et al., 2015).

As vitaminas e sais minerais estão em quantidades necessários para o desenvolvimento físico e psicomotor infantil. Sendo que nos seis primeiros meses de vida do lactente, o leite humano é capaz de suprir as necessidades minerais e vitamínicas que o organismo necessita para o seu bom funcionamento, sem a necessidade de ser complementado com quaisquer outros nutrientes. (YALAKI et al., 2016).

Quanto as fases do leite materno o colostro é o primeiro leite a ser secretado pelas glândulas mamarias, ele é levemente amarelado de aspecto viscoso e transparente, devendo ser oferecido na primeira hora de vida da RN em virtude de conter elementos imunizantes como imunoglobulina, grande quantidade de proteínas e vitaminas. Sua produção geralmente pode ir até o décimo dia pós-parto, é de fácil digestão, podendo levar o neonato solicitar mais vezes as mamadas (PALMEIRA; CARNEIRO, 2016).

A fase de transição geralmente ocorre após a primeira semana pós-parto, quando o leite começa a mudar as características nutricionais e fisiológicas de colostro para o leite maduro e a fase madura tem a sua formação geralmente a parti da terceira semana pós parto, sendo bem diferenciado do colostro, com os seus componentes nutricionais e calóricos baseada no metabolismo corporal que envolve o crescimento e idade da criança (CARVALHO; GOMES, 2017).

## 2. 3 BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO

A AM é uma das mais eficazes estratégias para prevenir a morbimortalidade infantil, além do que, a superioridade de nutrientes necessários para nutri-la é bem maior a de qualquer outra espécie (SANTOS; MAKUCH, 2017).

Um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), proposto pelas Nações Unidas, em 2015, é a fome zero, e através do AM exclusivo até os 6 meses e complementado até mais de dois anos da criança, pode ser um fator importante de combate à fome (OPAS/OMS, 2016).

### 2.3.1 Benefícios da amamentação para a criança

Os benefícios do AM para criança podem ser observados desde a quantidade de nutrientes que o LH fornece para o desenvolvimento, fisiológico, psicológico e emocionais, não somente no momento em que ela é amamentada, como também a longo prazo, propiciando assim a diminuição de diversos males favoráveis a morbimortalidade infantil (SILVA et al., 2017).

A imaturidade do sistema imunológico da criança quando nasce, faz com que o estômago tenha uma capacidade limitada de destruir patógeno e o intestino é desprotegido de microbiota, com isso, estabelece a importância de uma proteção exógena e o leite humano por conter substâncias prebióticas é ideal para favorecer a maturidade da mucosa digestiva colaborando na defesa do organismo nos seus dois primeiros anos de vida (QUEIROZ; ASSIS; R. JUNIOR, 2013).

Além de suprir todas as necessidades nutricionais do menor de seis meses e aumentar os laços fraternos entre mãe e filho, o AM auxilia na eliminação do mecônio e reduz o risco de icterícia. Ressaltando que a presença de anticorpos materno presente no leite tem maior probabilidade de proteger a criança de agentes infecciosos e do desenvolvimento de doenças autoimunes, como diabetes tipo I, enterocolite necrosante, bem como doença celíaca (ARAÚJO; REIS, 2012).

Em um estudo de 80 pesquisas reunidos em uma revisão sistemática mostrou que a redução de 10 – 20% da obesidade infantil foi devido ao AM (GONSALEZ et al., 2017). Destacando também que as proteínas e nutrientes presentes no leite humano tem maior possibilidade de atuar no neurodesenvolvimento das crianças e as que

foram amamentadas pelo menos até os três meses exclusivamente, mostraram um aumento na escala total do QI de 3,2 para 4,2 (EIDELMAN, 2013).

A amamentação influencia diretamente o desenvolvimento craniofacial em nível ósseo, muscular e funcional do sistema estomatognático do lactente, e favorece o crescimento da musculatura orofacial. O aleitamento coopera para uma boa sucção e possibilita melhor dicção na fala (KNOLL, 2015).

Por estarem imunologicamente mais protegidas pelos agentes imunológicos adquiridos da mãe através da amamentação, crianças que receberam leite humano em referência aos que não receberam, tem menores chances de sofrerem internação hospitalar pós-natal principalmente nos casos de pneumonia (MACIEL et al., 2013).

### **2.3.2 Benefícios da amamentação para a mãe**

A Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), em seu Manual de Aleitamento Materno de 2015, ressalta que os benefícios da amamentação para a nutriz decorrem de período imediato e a longo prazo, sendo que:

No Imediato reporta que a ocitocina liberada quando o RN suga a mama para se alimentar ajuda na involução uterina e a prolactina contribui na relação afetiva entre a mãe e o filho, evidenciando ainda que a amamentação imediata auxilia na perda de peso adquirido durante a gravidez e na onovulação prolongada podendo retardar uma possível gestação;

E ao longo prazo AM pode estar ligada a proteção contra os riscos oncológicos das mamas, endométrio e ovário, bem como estudos sugerindo diminuição dos riscos de osteoporose e doenças cardiovascular (CORINTIO, 2015). Dessa forma, pode-se perceber que a amamentação resulta em benefícios não somente para a criança, mas para o binômio mãe-filho favorecendo a ligação afetiva entre ambos, satisfazendo e suprimindo a separação abrupta que ocorre no momento do parto (MARTINS; SANTANA, 2013).

### **2.3.3 Benefícios da amamentação para a família e a sociedade**

O AM exclusivo até os seis meses, oportuniza a família empregar os recursos financeiros que seriam gastos com formulas infantil, mamadeiras, bicos e gás e/ou

energia elétrica para o preparo da alimentação infantil, em outros recursos como o lazer para toda a família. Além de proporcionar a redução da mortalidade infantil, propicia para a sociedade a redução de lixo que duram anos para se decompor como os materiais das embalagens, os plásticos das mamadeiras e dos bicos (ARAÚJO; REIS, 2012).

Os lactentes de família de baixa renda podem se beneficiar ainda mais do leite humano dado ao menor custo para nutrir a mãe do lactente comparado aos custos das formulas infantis, além do leite sair na temperatura adequada para a criança e baixíssima possibilidade de contaminação por agentes infectantes exógenos (SALDAN et al., 2017).

#### 2.4 AS POLÍTICAS DE APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO NO BRASIL.

Entendendo que o AM traz benefícios para a mãe, criança e sociedade. Desde 1980 o Brasil vem desenvolvendo diversas políticas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno no intuito de fazer com que mais mulheres amamente exclusivamente até os seis meses e complemente as mamadas até dois anos ou mais da criança, aproximando-se assim das recomendações da OMS (BOCCOLINI et al., 2017).

Em 1981 o MS criou o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), com o objetivo de conscientizar sobre a importância do AM através de leis, campanhas publicitárias, treinamento profissional, controle comercial de leite artificiais, elaboração de materiais educativos e grupos de apoio. PNIAM recomenda a amamentação logo após ao nascimento, incentiva o alojamento conjunto nas maternidades, apoia criação de creches no local de trabalho e a ampliação do tempo da licença maternidade (BRASIL, 2017).

O Brasil aderiu a IHAC em 1992 e em 2014 através da Portaria nº 1.153 redefiniu os critérios para habilitação da instituição hospitalar que queiram fazer parte tanto pública quanto privada e um dos critérios para receber o selo da IHAC estar no cumprimento dos dez passos para o sucesso do aleitamento e não aceitar doações de produtos que substituem o leite materno (JESUS; OLIVEIRA; MORAES, 2017).

O MS, percebendo que a amamentação impacta na redução na mortalidade infantil, lança em 2008 na Atenção Básica, a Rede Amamenta Brasil, que foi gradativamente aderida pelos estados e municípios das regiões do país e atualmente

nomeada Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, tendo como objetivo apoiar e incentivar o AM nas UBS (VENANCIO et al., 2016).

Em parceria com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), através da Portaria n. 193, de 23 de fevereiro de 2010, objetivando incentivar a continuidade do aleitamento pela mulher trabalhadora nas empresas públicas e privadas, o MS vem apoiando a criação de salas de apoio ao AM para que ao final da jornada de trabalho ela possa oferecer o leite para o seu filho ou doa-lo ao banco de leite humano (FERNANDES et al., 2016).

Visando que o AM é responsabilidade de todos o Congresso Nacional sancionou a Lei nº13.435, de 12 de abril de 2017, instituído no país o “Agosto Dourado”, que estabelece o mês de agosto como o Mês do Aleitamento Materno, realizando ações de conscientização e esclarecimento de sua importância (BRASIL, 2017).

As políticas que apoiam, incentivam e protegem o AM reconhecem as inúmeras vantagens que o leite humano traz para criança, mãe e sociedade, por este fato, a futura nutriz deve ser empoderada de conhecimentos sobre os seus benefícios (SIMONETTI, 2016).

## 2.5 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO COMO INTEGRANTE DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL.

A assistência pré-natal é um conjunto de atividades realizada por uma equipe multiprofissional com objetivo de promover um atendimento a gestante identificando riscos gestacional e promovendo a saúde a mulher nesta fase de sua vida; a enfermagem tem um papel relevante em todas as etapas da assistência pré-natal (GONCALVES et al., 2017).

No entanto, o Enfermeiro é o profissional capacitado que possui habilidades para atuar na educação, prevenção, recuperação e cuidado à saúde no período gravídico, puerperal e em todas as fases da vida da mulher. Considerando que no pré-natal o profissional pode estar envolvendo não somente a mulher no processo de informação e aprendizado, bem como toda a família, para que possam melhor acompanhar a chegada da criança (GUERREIRO et al.,2014)

Toda gestação requer uma assistência pré-natal de qualidade, com um olhar holístico e científico, com diagnóstico e tratamento adequado no intuito de prevenir

ocorrências e adversidades que podem surgir neste período, diminuindo assim os riscos para o binômio mãe-filho (LEAL et al., 2018).

Ressaltando que as ações do enfermeiro estão respaldadas pela Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, regulamentada pelo Decreto nº 94.406/87, que diz que o enfermeiro atua de forma autônoma na consultas e prescrições de enfermagem e é durante a consulta de enfermagem que ocorre o plano de assistência, oportunizando a interdisciplinaridade das ações, para a promoção de saúde e bem-estar da gestante (NOGUEIRA; OLIVEIRA, 2017).

Dentre o acompanhamento ao processo gestacional no pré-natal que envolve a enfermagem estão: exames clínicos, anamnese para coleta de dados objetivos e subjetivos relativo ao estado geral e gravídico da gestante que devem ser coletados desde a primeira consulta, sendo continuada no decorrer da assistência. (SOUSA, et al., 2017).

As orientações e apoio ao AM realizada desde o pré-natal, deve ser repassada pelos integrantes da equipe multiprofissional de forma que valorize a escuta ativa, o olhar atento e que respeite os valores e saberes da mulher, dessa forma, o profissional poderá contribuir para o êxito da amamentação e a garantia da segurança alimentar do lactente (ALVES et al., 2014).

Estes fatos reforçam a importância de se iniciar as orientações sobre o aleitamento materno na assistência pré-natal e que se tenha no puerpério a continuidade desta educação, possibilitando a nutriz maior confiança para desenvolvê-lo e ajudando a prevenir o desmame precoce (SILVA, 2014).

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1. TIPO DE ESTUDO

Para o alcance do objetivo proposto nesta pesquisa, optou-se pelo uso da revisão de literatura, exploratória de caráter descritiva.

A revisão bibliográfica, para a elucidação do fenômeno, se dá baseado em material já escrito, neste caso em artigos e livros, tendo como base da dados fontes confiáveis. Esta modalidade de pesquisa permite o acesso aos fatos e/ou fenômenos sem a necessidade de entrar em contato direto com a realidade empírica, além de oferecer a vantagem de aprofundamento e cobertura muito mais completos do que seria possível se feito pessoalmente (GIL, 2016; PRODANOV, 2013)

A pesquisa bibliográfica compreende oito fases distintas como a escolha do tema, elaboração do plano de trabalho, identificação, localização, compilação, fichamento, análise e interpretação e redação. Ressaltando que nos dias atuais é nos artigos científicos que estão presentes o conhecimento científico atualizado e entre os livros os de leitura de referência (LAKATOS, 2017).

Para que as indagações de uma pesquisa sejam respondidas, os dados precisam ser processados e analisados de forma e coerente, de modo que possam ser discernidas e os padrões estabelecidos (POLIT, BECKER e HUNGLER, 2011). Foi buscando essa ordenação e coerência que se desenvolveu a análise dos dados deste estudo a partir da compilação dos mesmos em tabelas e quadros.

#### 3.2. CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DOS ARTIGOS

Frente ao objetivo do estudo que é sintetiza a contribuição das pesquisas produzidas no âmbito nacional e internacional, no período de 2012 a 2018, quanto as orientações referentes ao aleitamento materno recebidas pela lactante no pré-natal. O levantamento dos artigos científicos consistiu de publicações nos idiomas português, inglês e espanhol, que foi realizado nas bases de dados LILACS, SCIELO e BDEF.

Para Polit e Beck (2011), a maioria das buscas em bancos de dados apresenta relatórios de pesquisas já concluídos e os artigos científicos publicados em periódicos

constituem uma fonte de informação mais recente, a respeito de quase todos os assuntos cabíveis

Para o levantamento dos artigos, utilizamos os descritores em ciências da saúde “aleitamento materno. cuidado pré-natal. saúde materno-infantil”. Ressaltamos que para a busca das publicações, a partir dos descritores, foram realizados agrupamentos dos mesmos: “aleitamento materno, cuidado pré-natal, saúde materno-infantil”.

### 3.3. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO DOS ARTIGOS

Apresentamos a seguir os critérios utilizados para a seleção das publicações que constituem a amostra desta revisão: artigos científicos em português, inglês e espanhol publicados em periódicos nacionais e internacionais; artigos que abordem a temática aleitamento materno e orientações no pré-natal publicados no período de 2012 a 2018; artigos que estivessem com o texto completo disponíveis eletronicamente.

### 3.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO DOS ARTIGOS

Foram excluídos aqueles artigos científicos que não atenderam aos critérios de inclusão. Excluímos ainda os artigos que foram selecionados quando aplicados os descritores, mas que após leitura do texto verificou-se que não atendiam à temática proposta neste estudo.

### 3.5 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE

Após a aplicação dos descritores, foram encontradas 59 publicações, dessas 19 eram teses e dissertações não publicadas na forma de artigo, 40 artigos estavam disponíveis 12 não estavam com o texto completo disponível eletronicamente. Nesse momento, contava-se com uma amostra de 28 artigos científicos, e ao se aplicar o critério relacionado ao período de publicação foi excluído 18 artigos. Após leitura dos textos foram excluídos 02 artigos por estarem fora da temática principal do estudo,

como por exemplo: aleitamento materno e os aspectos fonoaudiológicos; práticas familiares e a manutenção da amamentação.

Após a aplicação de todos os critérios de inclusão, a amostra final foi composta por 08 artigos científicos, publicados na íntegra em periódicos nacionais e internacionais no período de pesquisa e nas bases de dados já mencionadas.

#### 4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os oito artigos selecionados para integrarem esta revisão foram codificados, por ordem cronológica (ano de publicação do artigo), de A1 a A8. Esta identificação codificada teve por finalidade facilitar o processo de análise dos dados, com localização do artigo e retomada das leituras sempre que houvesse necessidade.

O quadro 1 representa o quadro sinóptico desta revisão, com base nas referidas publicações que atenderam aos critérios de inclusão, previamente estabelecidos. Houve uma publicação em 2013 (A1); três em 2015 (A2 – A4); uma em 2016 (A5); dois em 2017 (A6-A7) e uma em 2018 (A8). Esses artigos estão caracterizados segundo o título e autor do artigo, ano, periódico de publicação, tipo de estudo, objetivos e resultados/considerações.

**Quadro 1 – Quadro sinóptico dos artigos incluídos na amostra**

Nº	Título e autor do artigo	Ano publicado	Período	Tipo de estudo	Objetivo	Resultados/ Considerações
A1	Amamentação: conhecimento e prática de gestante. (SANTANA, BRITOM SANTOS).	2013	Mundo saúde (Impr.) 37(3): 259-267, ago. 2013.	Pesquisa de campo	Identificar os conhecimentos e a práticas do aleitamento materno de gestantes atendidas em unidades de saúde em um município do Recôncavo Baiano.	No que tange aos benefícios do aleitamento materno para a saúde da mulher, 88% reconheceram a importância dessa prática e apontaram como principal benefício a redução do câncer de mama (68%). Apesar da maioria das mães apresentarem conhecimento sobre a importância do aleitamento materno, este ainda não é aplicado satisfatoriamente na prática da amamentação.
A2	Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes (AMARAL et al)	2015	Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 36, n. spe, p. 127-134, 2 015.	Pesquisa de campo	Identificar os fatores que podem influenciar as nutrízes na interrupção do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do lactente.	Pouco conhecimento das nutrízes em relação ao vínculo afetivo do binômio, à redução dos gastos da família com a alimentação da criança e ao risco de hemorragias no pós-parto; crença na produção insuficiente de leite; dificuldade de pega da mama; e diversas intercorrências mamárias no pós-parto.

A3	Prevalência de práticas educativas acerca do aleitamento materno exclusivo (AME) em Cuiabá – MT (BARBOSA et al)	2015	Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v.19, n. 1, p. 147-153, Mar. 2015	Pesquisa de campo	Descrever a prevalência das práticas educativas em saúde sobre o aleitamento materno exclusivo (AME) no Município de Cuiabá - MT nos meses de julho a dezembro de 2012.	Ter oito anos ou mais de estudo (RP = 1,77); ter renda até dois salários mínimos (RP = 1,22); ter planejado a gravidez (RP = 1,31); ter iniciado o atendimento no serviço de pré-natal no primeiro trimestre (RP = 1,65) e serem primíparas (RP = 1,21) são características que aparecem associadas com uma maior chance de receber orientações sobre aleitamento materno do que as demais mulheres.
A4	Fatores de risco para a não amamentação: um estudo caso-controle (CAMINHA et al).	2015	Rev. Bras. Saude Mater. Infant. vol.15 no.2 Recife Apr./une 2015	Estudo caso-controle,	Analisar os fatores de risco para a não amamentação em Pernambuco, Nordeste do Brasil, em 2006.	mães com idade igual ou superior a 36 anos ( $p=0,021$ ) e a falta de orientação sobre o aleitamento no pré-natal ( $p=0,014$ ) representaram uma razão de chance quatro a cinco vezes mais elevada como fator de risco para a não amamentação.
A5	Fatores ligados aos serviços de saúde determinam o aleitamento materno na primeira hora de vida no Distrito Federal, Brasil (BANDEIRA et al).	2016	Rev. Bras. epidemiol. 19 (03) Jul-Sep 2016	Estudo transversal	Identificar os fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida	Foi encontrada prevalência de 77,3% de aleitamento materno na primeira hora de vida. Não ter realizado pré-natal de forma adequada (RP = 0,72), ter feito parto cesáreo (RP = 0,88) e mãe e filho não permanecerem em alojamento conjunto após o parto (RP = 0,28) foram fatores que interferiram negativamente no aleitamento materno na primeira hora. Nenhuma característica materna e da criança esteve associada ao aleitamento materno na primeira hora
A6	Educación prenatal e inicio de la lactancia materna: Revisión de la literatura (MARTINEZ-GALAN et al).	2017	Enferm. univ [online]. 2017, vol.14, n.1	Análise documental	Determinar a influência da educação pré-natal dada, em geral, pelos profissionais de saúde e, em particular, pela parteira, na decisão de optar pela LM, bem como	A falta de informação e apoio, as práticas sanitárias inadequadas e a falta de capacitação dos profissionais influenciam negativamente no seu estabelecimento e manutenção. Contribuiu positivamente para ter sido assistido por uma parteira durante a gravidez

					analisar e estabelecer recomendações para incentivar a mulher escolha o LM como um método para alimentar seu recém-nascido.	
A7 -	Percepções maternas sobre a assistência nutricional no acompanhamento interdisciplinar do pré-natal e puerpério (BARBOSA et al).	2017	Tempus (Brasília); 11(2): 9-24, abr-jun. 2017	Pesquisa de campo	Descrever as percepções maternas sobre a assistência nutricional fornecida através do acompanhamento interdisciplinar do pré-natal em uma Unidade de Saúde da Família (USF) campo da RMS	Importância do acompanhamento interdisciplinar na prevalência de aleitamento materno e na alimentação complementar saudável". As percepções maternas mostraram as potencialidades do acompanhamento pré-natal de maneira interdisciplinar e a importância da assistência nutricional para a saúde materno-infantil.
A8	Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde (SILVA et al).	2018	REME • Rev Min Enferm. 2018;22:e-1103	Pesquisa de campo	Analisar o discurso de gestantes e profissionais de saúde sobre as orientações acerca do aleitamento materno fornecidas durante o pré-natal na rede básica de saúde.	A análise dos dados deu origem a três discursos coletivos: promoção do aleitamento materno no pré-natal, orientações sobre aleitamento materno somente no puerpério e outras fontes de informação sobre aleitamento materno. Entre as orientações fornecidas durante o pré-natal destacam-se aquelas relativas ao preparo das mamas, vantagens da amamentação e importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

## 4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS

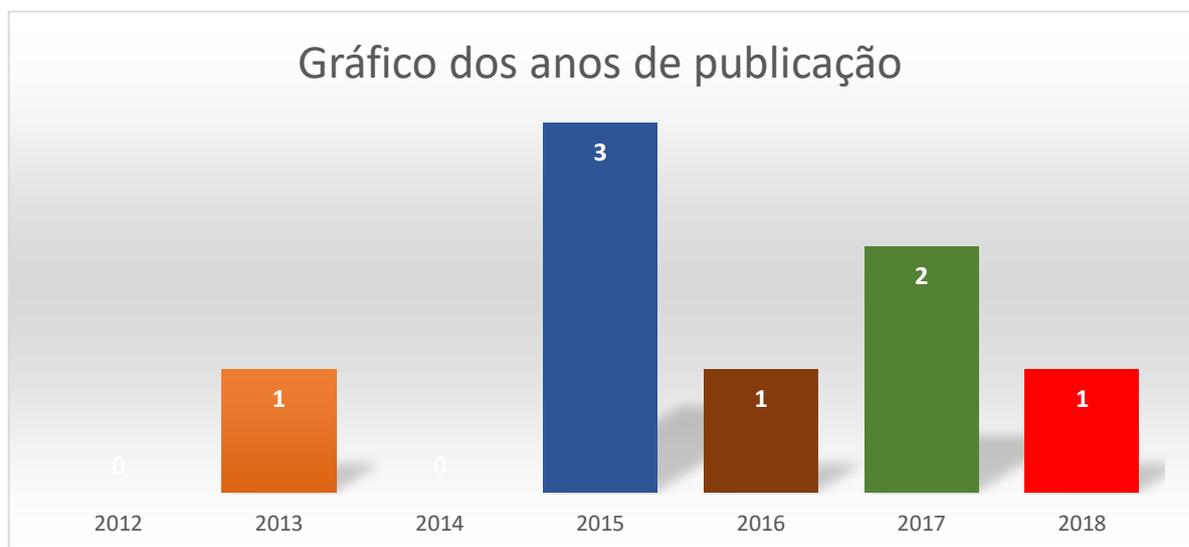
### 4.1.1 Ano de publicação

Nos anos de 2012 e 2014 não foi encontrado nenhum artigo que remetesse ao conteúdo pesquisado.

Os dados apresentados no gráfico 1 mostram que as pesquisas que abordem o assunto pesquisado aleitamento materno e orientações no pré-natal e que estiveram dentro do conteúdo proposto teve maior publicação em 2015 com três publicações, seguido do ano de 2017 com duas publicações.

No gráfico 1 é apresentada a distribuição de publicações dos artigos durante o período de 2012 a 2018.

**Gráfico 1 – Distribuição dos artigos de acordo com o ano de publicação**



Fonte: Dados do estudo, 2018

### 4.1.2 Periódicos das publicações.

Observa-se que os periódicos do universo selecionado apresentam a mesma frequência de publicações na área de interesse (tabela 1).

**Tabela 1** - Distribuição dos estudos quanto as orientações referentes ao aleitamento materno recebidas pela lactante no pré-natal, no período de 2012 a 2018, identificadas nos periódicos nacionais e internacionais, indexados nas bases de dados BDEnf, SCIELO, LILACS.

<b>Periódico</b>	<b>Frequência</b>
REME • Rev Min Enfermagem	1
Tempus (Brasília)	1
Enferm. univ [online]	1
Rev. Bras. Epidemiologia.	1
Rev. Bras. Saude Materna Infantil	1
Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro	1
Rev. Gaúcha Enfermagem	1
Mundo saúde	1
<b>Total</b>	<b>8</b>

Nesse contexto, Becker e Rech (2018) considera que os periódicos científicos são importantes para dá base a construção científica refletindo a ciência e a tecnologia que apoiam uma área de interesse, além de ser um instrumento político e social capaz de auxiliar a melhoria do cuidado à saúde dos cidadãos.

Atualmente as revistas científicas são utilizadas como meios de divulgação de resultados de pesquisas mediante indexação nas bases de dados. As mesmas, possuem extensa quantidade de leitores, por representarem importante ferramenta de divulgação do conhecimento produzido pelas diferentes áreas do saber, junto à comunidade científica nacional e internacional. Ao mesmo tempo proporcionam visibilidade às publicações (VIEIRA, 2011).

#### **4.1.3 Região de publicação**

Em relação a região de origem dos periódicos [local de publicação], observa-se que a região sudeste apresentaram maior destaque, o que pode ser justificado por uma considerável concentração de universidades nessa região, possibilitando um maior interesse por parte das Instituições de Ensino em divulgar o conhecimento

científico por meio de periódicos, mostrando também que dos periódicos internacionais o México foi o único país que apresentou uma publicação de interesse (tabela 2).

**Tabela 2** - Distribuição dos estudos quanto as orientações referentes ao aleitamento materno recebidas pela lactante no pré-natal, no período de 2012 a 2018, identificados nos periódicos nacionais e internacionais, indexados nas bases de dados BDEnf, SCIELO, LILACS, segundo a região e país de publicação.

<b>Região/país de Publicação</b>	<b>Número de publicações</b>
Sudeste do Brasil	4
Sul do Brasil	1
Centro oeste do Brasil	1
Nordeste do Brasil	1
Norte do Brasil	0
México	1
<b>Total</b>	<b>8</b>

Considera-se que este se constitui em um dado o qual já era esperado e se mostrou com muita clareza, pois reflete que as publicações científicas têm maior número de publicações na região sudeste do Brasil.

Nessa perspectiva, a fala de Gameiro e Guimarães (2017), vai ao encontro dos achados nesta revisão, quando os autores colocam que na região sudeste do Brasil se concentra uma maior oferta de cursos de graduação e programas de pós-graduação, ampliando as possibilidades de realização de pesquisas; e ainda, que muitos pesquisadores se deslocam para essa região do país objetivando uma procura pela consolidação de seus conhecimentos e saberes.

Ainda que a amostra desta revisão não se constitua em um quantitativo considerável, tais dados nos revelam que na região Norte não foi observado a publicação de nenhum periódico científico que aborde o assunto pesquisado.

#### 4.1.4 Tipo de abordagem.

Quanto ao tipo de abordagem, para se analisar pesquisas, podem-se adotar as abordagens quantitativas e qualitativas. Ambas são utilizadas com frequência em estudos na área da saúde e cada uma possui suas peculiaridades e tem sua importância de acordo com o problema a ser investigado. Nas quantitativas e qualitativas podem ser usados diferentes tipos de estudo, assim como instrumentos de coleta de dados e de análise de dados.

A tabela 3 mostra a frequência das referidas abordagens, presentes na amostra deste estudo.

**Tabela 3:** Distribuição dos estudos quanto as orientações referentes ao aleitamento materno recebidas pela lactante no pré-natal, identificados nos periódicos nacionais e internacionais, indexados nas bases de dados BDEnf, SCIELO, LILACS, no período de 2012 a 2018, segundo o tipo de abordagem.

<b>Tipo de abordagem</b>	<b>Frequência</b>
Qualitativa	5
Quantitativa	3
<b>Total</b>	<b>8</b>

A abordagem qualitativa predominou na amostra. Existem discussões filosóficas e conceituais em relação às abordagens de pesquisas qualitativas e quantitativas. Enquanto no positivismo somente é considerada pesquisa científica quando são usadas mensurações estatísticas, os pesquisadores qualitativistas defendem suas abordagens por conhecerem as realidades dos sujeitos (BELL, 2008).

#### 4.1.5 Tipo de estudo

Considera-se que cada estudo pode ter seu espaço específico e adequado, a partir do ponto em que se compreender a questão central da cientificidade de cada um deles. Na tabela 4 consta a distribuição dos artigos conforme o tipo de estudo.

**Tabela 4:** Distribuição dos estudos quanto as orientações referentes ao aleitamento materno recebidas pela lactante no pré-natal, identificados nos periódicos nacionais e internacionais, indexados nas bases de dados BDEnf, SCIELO, LILACS, no período de 2012 a 2018, segundo o tipo de estudo.

<b>Tipo de estudo</b>	<b>Frequência</b>
Pesquisa de campo	6
Análise documental	2
<b>Total</b>	<b>8</b>

Os dados presentes na tabela 4 mostram uma predominância do uso da pesquisa de campo. A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta, análise e interpretação de fatos e fenômenos, baseado em uma fundamentação teórica com o objetivo de compreender e explicar o problema pesquisado (LAKATOS, 2017).

#### 4.2 MULHERES QUE RECEBERAM OU NÃO ORIENTAÇÕES REFERENTES AO AM NO PRÉ-NATAL.

Na tabela 5 consta o número de mulheres que foram compilados dos artigos selecionados para a pesquisa que receberam ou não as orientações, e as que não recordam se receberam as orientações referentes ao AM dos profissionais que prestam a assistência ao Pré-Natal.

A **tabela 5** mostra a quantidade de mulheres que citaram ter recebido ou não orientações e as que não recordam em ter recebido as orientações referentes ao AM durante a assistência PN.

<b>Mulheres</b>	<b>Quantidades</b>	<b>Em porcentagem</b>
Receberam orientação	332	61%
Não receberam orientação	204	38%
Não recordam	5	1%
<b>Total</b>	<b>541</b>	<b>100%</b>

Observou-se que uma quantidade de 332 (trezentos e trinta e duas) que equivale a 61% mulheres receberam orientações referente ao aleitamento materno durante a assistência pré-natal; uma quantidade de 204 (duzentos e quatro) mulheres, que equivale 38% relataram não terem recebido as orientações e uma quantidade de 5 (cinco) 1% não recordam terem recebido ou não as orientações se mostrando insignificante na pesquisa.

Silva et al., (2018), discorrem que as mulheres que afirmam ter recebido as orientações sobre AM no PN, quando abordadas sobre o assunto, como à posição, pega, ordenha manual e livre demanda, não sabiam explicar o conhecimento adquirido.

Para Santana; Brito e Santos (2013), a equipe multiprofissional e interdisciplinar de saúde é essencial na orientação e incentivo a prática do aleitamento, eles mostram em seu estudo das 87,9% das mulheres somente 75% receberam orientações sobre aleitamento nas consultas PN. No entanto, das pesquisadas, a maioria efetuou menos de sete consultas, indo de encontro com o que preconiza o MS de no mínimo sete consultas quando a gestante é de risco habitual (BRASIL, 2012). Esse fenômeno pode refletir na saúde materno-infantil ou até comprometer o sucesso esperado para a lactação.

Mesmo Silva et al, (2018), considerar em seu estudo que todos os profissionais que atenderam a gestante no PN afirmaram que as orientaram sobre aleitamento fizeram parte de suas orientações, o que se vê nos resultados exposto que um número considerável de mulheres, 204, alegaram não terem recebidos qualquer tipo de informação que abordassem o assunto, muito menos sobre a importância para o bem estar de mãe e filho.

A imprecisão na execução de programas de incentivo ao AM, bem como a escassez de orientações sobre o tema por parte de alguns profissionais de saúde no atendimento ao PN, mostra a insuficiência na assistência a futura nutriz, considerando que a deficiência na assistência abre uma lacuna para que as mulheres não reconheçam os fatores da saúde materna-infantil que estão ligados positivamente com a prática da amamentação, deixando assim um espaço para que haja falha nesse aprendizado (MARTINEZ et al., 2017).

Para Caminha et al., (2015), a falta de orientação no PN no que tange ao AM representa um fator de risco de quatro a cinco vezes mais elevado para não aderência materna ao aleitamento, destacando a ausência de ações educativas que favoreçam

esta prática. Assim como para Barbosa et al., (2015), em sua pesquisa, salienta que o grau de instrução materna compõe um fator importante para a amamentação, destacando que as mães com menos tempo de estudo em anos são as que mais demandariam aos profissionais da assistência PN suas dúvidas e perguntas sobre o assunto.

Rocci e Fernandes (2014), ressaltam que o suporte profissional prestado pela equipe de apoio e incentivo ao AM deve permanecer após o período gravídico pelo menos nos seis primeiros meses pós-parto para que ocorra a continuidade da assistência e assim se tenha melhores resultados na prática do AM, aja vista que os mitos e crenças, mesmo quando a mãe recebe orientação sobre o AM ainda, ainda é um fator que interfere nesse processo.

Assim como Martínez-Galán et al. (2017), afirmam que o acompanhamento PN que tem em sua assistência o apoio e o incentivo ao aleitamento é um fator importante para o seu estímulo e sucesso, ressaltando que o conhecimento repassado para os pais pela equipe assistencial influencia positivamente nessa decisão, principalmente se na equipe um dos profissionais seja uma parteira.

#### 4.3 OS PROFISSIONAIS QUE ORIENTARAM AS LACTANTES SOBRE AM NO PRÉ-NATAL.

Na tabela 6 está compilado os profissionais que os artigos selecionados para a pesquisa mencionaram que as lactantes citaram que as orientaram quanto a prática do aleitamento durante na assistência Pré-Natal.

A **Tabela 6** enuncia os profissionais ou a equipe profissional que as lactantes citaram terem recebido orientação sobre aleitamento materno durante a assistência pré-natal foram:

<b>Profissional</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Médicos	131	45%
Enfermeiros	115	40%
Multiprofissional	38	13%
Nutricionistas	04	2%
<b>Total</b>	<b>288</b>	<b>100%</b>

Diante dos dados apresentados na tabela 6 podemos ver os profissionais que mais orientaram sobre o AM na assistência pré-natal foram os médicos com um número de 131 (cento e trinta e um) que corresponde a 45%, seguido do Enfermeiro com uma quantidade de 115 (cento e quinze) que corresponde a 40%. As que relataram terem recebido as orientações dos multiprofissionais foi um número de 38 (trinta e oito) que equivale a 13% e dos nutricionistas somente uma quantidade de 04 (quatro) que equivale a 2%.

Conforme Bandeira et al. (2016), a equipe de saúde tem a missão de assistir e apoiar mãe/bebê para o sucesso da amamentação, destacando que mães que foram orientadas durante o PN sobre o assunto, foram mais propensas a amamentar seus filhos, principalmente na primeira hora de vida. Reforçando também que o momento mais oportuno para o desenvolvimento de ações educativas direcionadas para a mulher, visando a promoção do aleitamento e o sucesso deste ocorre em grande parte durante a gestação.

Para Amaral, et al. (2015) se os profissionais que prestam o atendimento a assistência PN orientarem devidamente as gestantes, quanto ao aleitamento, isso refletirá no vínculo afetivo do binômio, na redução de gastos da família com a nutrição da criança, nos de riscos de complicações como a hemorragia pós parto, nos mitos e crenças que prejudicam o sucesso do aleitamento, e na redução de intercorrências mamárias que podem surgir nesse período, com maiores chances de qualidade e de sucesso do aleitamento.

Para BARBOSA et al. (2015), assistência de forma humanizada e qualificada contribui para aproximar profissional/paciente, entretanto, ainda existem dificuldades a serem vencidas por parte dos profissionais de saúde. O acolhimento parece ser ainda uma prática não exercida por alguns profissionais, além disso, o desconhecimento teórico e prático por parte de alguns enfermeiros no atendimento ao pré-natal, e a falta de diálogo entre o profissional médico e a equipe multiprofissional, prejudica o atendimento holístico à gestante.

A atuação interdisciplinar no processo gravídico, possibilita trabalhar com suas demandas, resultando em condições favoráveis para a atenção pré-natal, contribuindo para o bem-estar de mãe-bebê. Buscando em seu atendimento acolher, promover o diálogo e valorizar a vivência sociais, psicológicas e emocionais das gestantes e para que isso ocorra ainda existe a possibilidade de mudanças nos serviços PN com o intuito de ampliar o acesso às ações ofertadas e incrementar a qualidade e a capacidade da assistência (BARBIERI et al. 2012).

#### 4.4 AS PRINCIPAIS ORIENTAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO RECEBIDAS PELAS LACTANTES DURANTE O PRÉ-NATAL.

O quadro 2 mostra as orientações referentes ao aleitamento materno presente nos artigos da pesquisa.

**Quadro 2 orientações referentes ao aleitamento materno presente nos artigos da pesquisa.**

N.	Artigo	Ano	Orientações
A6	Educación prenatal e inicio de la lactancia materna: Revisión de la literatura	2017	Cuidados com os seios Técnicas apropriadas para amamentar Prevenção de problemas de amamentação Técnicas para superar a pressão social para não amamentar
A8	Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde	2018	Como que o seio tinha que estar preparado para isso: tomar sol, o tipo de sutiã, não usar esponjinha. Não foi aconselhado dar outros alimentos ou outro tipo de leite até os seis meses falavam dos benefícios: que para o bebê é bom, porque vai adquirir anticorpos; para recuperação da mãe também é bom, o útero vai voltando para o lugar com mais rapidez.

No artigo A6 mesmo diante das orientações oferecidas no PN, o estudo clínico realizado para a pesquisa, apresenta que o que mais favoreceu o estabelecimento do AM está: a idade materna, o conhecimento anterior sobre amamentação, o nível de escolaridade, o apoio familiar, o parto eutócico ou parto normal e a experiência favorável na gravidez e o que menos favoreceu, inclui, a falta de informação, de apoio no PN e no pós-natal.

No estudo do artigo A8 destaca que o número de consultas realizadas durante a assistência PN exerce influência positiva sobre as orientações ao aleitamento por permitir que profissionais/gestantes tenham maiores oportunidades de estabelecer vínculos, destacando também que a educação no pré-natal é um fator protetor para o AM. No entanto, a pesquisa destaca que algumas gestantes alegaram, não terem recebido nenhum tipo de orientação envolvendo o assunto referido e outras mulheres grávidas, mesmo se considerando orientadas sobre a temática, não sabiam explicar o conhecimento adquirido.

Os artigos de A1 – A5 e o A7 não descreveram quais foram as orientações concernentes ao AM, por este fato, não foram lançados na tabela, relatando apenas que as mães que foram aconselhadas no PN sobre aleitamento foram mais propensas a amamentar seus filhos e as que não receberam orientação representam uma razão de chance de quatro a cinco vezes mais elevada como fator de risco para não amamentação.

Para Barbieri et al. (2012), o PN configura-se como fator importante para o atendimento integral às necessidades da gestante e que o desenvolvimento de atividades de educação e saúde tanto individual como em grupo deve estar focalizado nas orientações gerais sobre os cuidados na gestação, com a criança e com o aleitamento materno. As ações educativas devem respeitar a cultura e o saber da gestante para que ela se veja acolhida e assim, facilitar sua participação ativa no parto e no cuidado dispensado ao recém-nascido.

A qualificação do profissional que atua na atenção ao pré-natal deve sempre ser implementada no aspecto de garantir uma assistência de qualidade para mãe e filho. Para tal, é importante a conscientização e capacitação dos profissionais envolvidos no processo assistencial, aliado ao conhecimento técnico científico. A atuação da equipe de enfermagem na assistência à mulher em qualquer fase do período gestacional e puerperal faz-se importante. Visto que ao longo das consultas

do pré-natal há um fortalecimento do vínculo entre a gestante e os profissionais de enfermagem (GARCIA et al., 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar na pesquisa, por mais que a prática do AM seja importante para o binômio mãe-filho uma quantidade considerável de mulheres não recebem orientações na assistência PN e mesmo as que recebem grande parte não conseguiram explicar o conhecimento adquirido, demonstrando que a explicação dos profissionais não foram entendidas por elas ou por usarem uma linguagem técnica ou por serem insuficientes para gerar conhecimento.

Nota-se que existe lacuna na qualidade da assistência prestadas e que ainda precisam ser preenchidas por parte de profissionais durante o atendimento ao PN, visto que as orientações acerca do aleitamento fazem parte de diversas políticas de promoção, proteção e apoio desenvolvido no país para que as mulheres amamentem e reconheçam os inúmeros benefícios que o leite humano traz.

É durante a assistência PN que o profissional de saúde tem oportunidade de sensibilizar a gestante quanto às vantagens do AM, pois é nesse momento que se inicia a prática do acolhimento a futura nutriz.

As atividades de apoio e incentivo ao aleitamento podem ser desenvolvidas por diversos métodos individual ou coletivo como roda de conversa, dinâmicas no grupo, sempre buscando um espaço receptível para que esta mulher se sinta acolhida, compreendida e respeitada. Nesse sentido, deve-se buscar o estreitamento de vínculo entre profissional/paciente com o objetivo de adquirir confiança entre as partes e, desta forma, orientar quanto os benefícios do aleitamento.

Mesmo demonstrando que foram os médicos que mais orientaram e em seguida os Enfermeiros, isso não significa que toda a equipe multiprofissional não esteja comprometida na educação referente ao aleitamento de forma adequada, visto que os profissionais envolvidos na assistência ao PN devem ter um compromisso com um resultado satisfatório para atenção em saúde e desse modo empoderar a mulher/família para que sejam protagonistas nas decisões referentes a amamentação.

Faz-se necessário repensar a assistência PN, visto que a ação educativa é um fator principal para que se busque diversos incentivos, incluindo o apoio a prática da amamentação.

## REFERÊNCIAS

- AIRES, M. M. **Fisiologia** - 4.<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro, 1257 – 1262 p: Guanabara Koogan, 2012.
- ALVES, V, H; RODRIGUES, D, P; GREGÓRIO, V, R, P; BRANCO, M, B, L, R; SOUZA, R, de M, P, de; ALVES, C, M, C, da S, H. Reflexões sobre o valor da amamentação como prática de saúde: uma contribuição da enfermagem. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 203-210, mar. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072014000100203&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072014000100203&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 12 abr. 2018.
- AMARAL, L, J, X; SALES, S, dos S; CARVALHO, D, P, de S; R, P; CRUZ, G, K, P; AZEVEDO, I, C, de; FERREIRA, J, M, A. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 36, n. spe, p. 127-134, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472015000500127&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472015000500127&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 13 out 2018.
- ANDRADE, I. S. N de. Aleitamento materno e seus benefícios: primeiro passo para a promoção saúde. **Rev. bras. promoç. Saúde**, Fortaleza, 27(2) 149-150, abr/jun. 2014. Disponível em <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-737295>>. Acesso em 01 abr. 2018.
- ARAÚJO, Luciane de Almeida; TEIXEIRA, Adriana. **Enfermagem na prática materno-neonatal**. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2160-8/cfi/12!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 28 mar. 2018.
- BALLARD, O; MORROW, A. L. Human Milk Composition: Nutrients and Bioactive Factors. **Pediatric Clinics of North America**, 2013; 60(1), 49–74. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23178060>>. Acesso em: 01 abr. 2018.
- BANDEIRA de Sá, Naíza Naylaet al. Fatores ligados aos serviços de saúde determinam o aleitamento materno na primeira hora de vida no Distrito Federal, Brasil, 2011. **Ver. Bras. de Epidemiologia [online]**. 2016, v. 19, n. 03, pp. 509-524. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-5497201600030004>> acesso em: 22 out. 2018.
- BARBIERI, A; Letícia M Fonseca, A. L; Ceron, I, M; Fedosse, E. Análise da atenção pré-natal na percepção de puérperas. **Distúrb Comun**, São Paulo, 24(1): 29-39, abril, 2012 disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-756279>>. Acesso em: 16 nov. 2018.
- BARBOSA Luma Natalia, SANTOS Neuci Cunha dos, MORAES Maria Auxiliadora Maciel de, RIZZARDI Scheila Daiana, CORRÊA Eloah da Costa. Prevalência de práticas educativas acerca do aleitamento materno exclusivo (AME) em Cuiabá - MT. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 147-153, Mar. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452015000100147&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000100147&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 17 dez. 2018.

BARBOSA, A, M; Araújo, L, S de A; Barbosa, V M de Oliveira; Guerra, F, A de M. **Tempus, actas de saúde colet**, Brasília, 11(2), 09-24, jan, 2017. Disponível em <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-881283>> acesso em 20 out. 2018.

BARBOSA, A, M; ARAÚJO, L, S, A; GUERRA, F, A, M; BARBOSA, V, M, O. Percepções maternas sobre a assistência nutricional no acompanhamento interdisciplinar do pré-natal e puerpério. **Tempus** 11(2): 9-24, abr-jun. Brasília 2017. Disponível em <<http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/2047>>. acesso em 20 out. 2018.

BARBOSA, Luma Natalia et al. Prevalência de práticas educativas acerca do aleitamento materno exclusivo (AME) em Cuiabá - MT. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 147-153, Mar. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452015000100147&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000100147&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 13 out. 2018.

BECKER, L. A; Rech, C. R. Acesso à informação para tomada de decisão com base em evidências segundo a percepção de Secretários Municipais de Saúde do Estado do Paraná, no ano de 2014. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2018, v. 34, n. 7. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00003918>>. Acesso em: 10 de nov. 2018.

BELL, Judith. **Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536312514/cfi/1!/4/4@0.00:51.4>>. Acesso em: 18 de nov. de 2018.

BOCCOLINI, S. C; BACCOLINI, P, M, M; MONTEIRO, F, R; VENELÂNCIO, S, I; GIUGLIANI, E, R, J. Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. **Rev. Saúde Pública** vol.51, São Paulo, 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rsp/v51/pt\\_0034-8910-rsp-S1518-87872017051000029.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rsp/v51/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872017051000029.pdf)>. Acesso em: 02 abr. 2018.

BORTOLINI, G. A; VITOLO, M, R, GUBERT, M, B; SANTOS, L, M, P. Consumo precoce de leite de vaca entre crianças brasileiras: resultados de uma pesquisa nacional. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 89, n. 6, p. 608-613, dez. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572013000600015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572013000600015&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 03 abr. 2018.

BORTOLOZO, E, F, Q; CANDIDO, L, M, B; COLOMBO, A, O; SANTOS JUNIOR, G. Influência da suplementação proteica sobre a concentração de proteína e imunoglobulina A do leite materno. **Rev Inst Adolfo Lutz**. São Paulo, 2010; 69(3):327-32. Disponível em: <<http://revistas.bvs-vet.org.br/rialutz/article/viewFile/6334/6028>>. Acesso em: 13 abr. 2018.

BRASIL, Lei nº13.435, de 12 de abril de 2017. Institui o mês de agosto como o Mês do Aleitamento Materno. **Diário Oficial [da] Republica Federativa do Brasil** Brasília, DF, 13 abri. 2017. Disponível em: <<http://www.impresanacional.gov.br/materia/>>

/asset\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20164085/do1-2017-04-13-lei-n-13-435-de-12-de-abril-de-2017-20164039>. Acesso em: 02 fev. 2018.

\_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Aleitamento materno, distribuição de leites e fórmulas infantis em estabelecimentos de saúde e a legislação. **Departamento de Atenção Básica**. 1 ed. Brasília, 2014. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/aleitamento\\_materno\\_distribuicao\\_leite.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/aleitamento_materno_distribuicao_leite.pdf)>. Acesso em: 03 mar. 2018.

\_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno**. Brasília, 2017. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases\\_discussao\\_politica\\_aleitamento\\_materno.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf)>. Acesso em: 18 jun. 2018.

CAMINHA, M, de F, C, CRUZ, R, S, B, L, C; ACIOLY, V, M, C; NASCIMENTO; R, R; AZEVEDO, P, T, LIRA, P I C; BATISTA, F M. Fatores de risco para a não amamentação: um estudo caso-controle. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife , v. 15, n. 2, p. 193-199, June 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292015000200193&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292015000200193&lng=en&nrm=iso)> acesso em: 22 out. 2018

CARVALHO, Â. S. de; LIMA, M. C. P; MARTINS, K. P. H. As problemáticas alimentares e a desnutrição na infância: contribuições psicanalíticas. **Estilos clin.**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 372-386, ago. 2013. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-71282013000200011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282013000200011&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em: 13 abr. 2018.

CARVALHO, Marcus Renato de; GOMES, Cristiane F. **Amamentação: bases científicas**. 4. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730846/cfi/6/10!/4/6/18@0:0.>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

CASTELLANOS et al., Alimentación en el recién nacido. **PAC Neonatología**. México n. 4. p13. 2016. Federación Nacional de Neonatología de México, A, C. Disponível em: <[https://www.anmm.org.mx/publicaciones/PAC/PAC\\_Neonato\\_4\\_L4\\_edited.pdf](https://www.anmm.org.mx/publicaciones/PAC/PAC_Neonato_4_L4_edited.pdf)>. Acesso em: 13 abr. 2018.

CORINTIO, M. N. Manual do aleitamento materno. 3º ed. São Paulo. Federação Brasileira da Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2015.

CRUZ, R.S.L.C; et al. Aspectos Históricos, Conceituais e Organizativos do Pré-natal. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. 2014 v 18, n. 1, p. 87-94. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/15780>>. Acesso em 03 jan. 2018.

DRAKE, R; Vogl,W; Mitchell, A. Gray, S. **Anatomia Clínica Para Estudantes**.3ª Ed, p. 201-202,. Elsevier / Medicina Nacionais, Rio de Janeiro, 2015.

DURAN A, Samuel; MASSON S, Lilia. Aporte de ácidos grasos trans, ácido linoleico conjugado y ácido docosahexaenoico, en la grasa de leche materna de nodrizas chilenas. **Rev. chil. nutr.**, Santiago, v. 37, n. 1, p. 9-17, marz 2010. Disponível em: <[https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0717-75182010000100001&lng=es&nrm=iso](https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-75182010000100001&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em: 14 abr. 2018.

EIDELMAN, Arthur I. Amamentação e desenvolvimento cognitivo: existe uma associação? **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 89, n. 4, p. 327-329, agos.2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572013000400001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572013000400001&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 09 abr. 2018.

FEITOSA, R. M. M. et al. Fatores que influenciam a escolha do tipo de parto na percepção das puérperas **Rev. pesqui. cuid. fundam.** Rio de Janeiro; 9(3): 717-726, jul.-set. 2017. Disponível em: <[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5502/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5502/pdf_1)>. Acesso em 03 abr. 2018.

FERNANDES, V. M. B. et al. Implantação de salas de apoio à amamentação em empresas públicas e privadas: potencialidades e dificuldades. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 37, n. spe, e2016-00446, 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472016000500419&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000500419&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 04 abr. 2018.

FONSECA, R.M.P. Revisão integrativa da pesquisa em enfermagem em centro cirúrgico no Brasil: trinta anos após o SAEP [dissertação]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo; 2008.

GAMEIRO, I. P; Guimarães Filho, G. O mapa da pós-graduação em Direito no Brasil: uma análise a partir do método da Social NetworkAnalysis V. **Revista Direito GV SÃO PAULO.** V. 13 N. 3. 891-920 set-dez 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rdgv/v13n3/1808-2432-rdgv-13-03-0891.pdf>>. Acesso em: 18 de nov. 2018.

Garcia, E. S. G. F, et al., As ações de Enfermagem no Cuidado à Gestante: Um Desafio à Atenção Primária de Saúde. **Rev. pesqui. cuid. fundam.** (Online); 10(3): 863-870, jul.-set. 2018. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-906820>>. Acesso em 19 de nov. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522484959/cfi/4!/4/4@0.00:19.7>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

GONÇALVES, Mariana Faria et al. Pré-natal: preparo para o parto na atenção primária à saúde no sul do Brasil. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 38, n. 3, e0063, 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472017000300401&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000300401&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 08 abr. 2018.

GONSALEZ, Priscila Schramm et al. Aleitamento materno exclusivo, alimentação complementar e associação com excesso de gordura corporal em escolares de Florianópolis, SC, Brasil. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 17, n. 1, p.

115-125, mar. 2017. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292017000100115&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292017000100115&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 17 abr. 2018.

GRANCE, Thayana Regina de Souza et al. Aditivo homólogo para a alimentação do recém-nascido pré-termo de muito baixo peso. **Rev. paul. Pediatr** São Paulo, v. 33, n. 1, p. 28-33, mar. 2015. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-05822015000100028&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822015000100028&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 16 abr. 2018.

GRIDNEVA, Z. et al., Effect of Human Milk Appetite Hormones, Macronutrients, and Infant Characteristics on Gastric Emptying and Breastfeeding Patterns of Term Fully Breastfed Infants. **Nutrients** Austrália. 9(1) 2016 dec 28. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-28036041>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

GUERREIRO, E. M. et al. Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 67, n. 1, p. 13-21, Feb. 2014. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672014000100013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000100013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05 abri. 2018..

GUIMARÃES, L.A.O.P. et al. Pet-Saúde na identificação do conhecimento de gestantes sobre aleitamento materno. **Ciência Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 11, n. 3, p. 454-462, 2012. Disponível em:

<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/15386>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

GUYTON, A. C; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica** 13<sup>o</sup> ed. p 1093, Elsevier, Rio de Janeiro, 2017.

JESUS, Patricia Carvalho de; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; MORAES, José Rodrigo de. Capacitação de profissionais de saúde em aleitamento materno e sua associação com conhecimentos, habilidades e práticas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 311-320, jan. 2017. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232017000100311&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017000100311&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 5 jun. 2018.

KNOLL, R. L. A influência do aleitamento materno no crescimento e desenvolvimento craniofacial, sob o conceito da reabilitação neuroclusal. **Rev. OrtodontiaSPO**; 48(2): 137-142, mar.-abr.2015. Disponível em:

<<http://www.ortociencia.com.br/Artigo/Index/21820>>. Acesso em: 27 mar. 2018.

KONONOVA, S V. How Fucose of Blood Group Glycotopes Programs Human Gut Microbiota. **Biochemistry (Moscow)**; 82(9): 973-989, 2017 Sep. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-28988527>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico** 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012408/cfi/6/10!/4/16/2@0:51.5>>. Acesso em: 18 de nov. 2018

LEAL, N. J. et al. Assistência ao pré-natal: depoimento de enfermeiras. **Rev. pesqui. cuid. fundam.** (Online); Rio de Janeiro, 10(1): 113-122, jan.-mar. 2018.

Disponível em:

<[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5991/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5991/pdf_1)>.

Acesso em: 03.abr. 2018.

LEVY, L; Bértolo, H. **Manual de Aleitamento Materno** 2012. Ed. Comité Português para a UNICEF; Comissão Nacional Iniciativa Hospitais Amigos dos Bebés. Portugal

LÓPEZ, A; Agueda, A; Lazo, C; Belky, X; Chinchilla, J; Fundamentos sobre alimentación del lactante sano. **Acta pediátr. hondu**; 7(1): 579-586, abr.- sept. 2016. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-880230>>. Acesso em: 28 mar. 2018.

MACIEL, A. P. P. et al. Conhecimento de gestantes e lactantes sobre aleitamento materno exclusivo **Rev Bras Promoc Saude**, Fortaleza, 26(3): 311-317, jul./set., 2013. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-712290>>.

Acesso em: 18 abr. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. Atlas, São Paulo, 2017. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/cfi/6/40!/4@0:0>>.

Acesso em: 25 jun. 2018.

MARTINEZ-GALAN, P; GALLARDO, M, E; RUIZ, M, D; MARTÍN, M, E; TEJEDOR, M, J, Y. Educación prenatal e inicio de la lactancia materna: Revisión de la literatura. **Enferm. univ**, México v. 14, n. 1, p. 54-66, marzo 2017. Disponível em:

<[http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1665-70632017000100054&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-70632017000100054&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em 13 out. 2018.

MARTINS, E. L. et al. Alimentação de crianças que nasceram com baixo peso no

primeiro ano de vida. **Ciênc. cuid. saúde**, v. 12, n. 3, p. 515-521, set. 2013. Disponível em

<[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-38612013000300014&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612013000300014&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em: 13 abr.2018.

MARTINS, M. Z. O; Santana, L. S. Benefícios da amamentação para saúde materna. **Interfaces Científicas -Saúde e Ambiente** Aracaju V.1 N.3 p. 87-97 jun. 2013.

Disponível em:

<<https://periodicos.set.edu.br/index.php/saude/article/viewFile/763/443>>. Acesso em: 13 abr. 2018.

MONTESCHIO, C. A. C; GAIVA, M. A. M.; MOREIRA, M. D. S. O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 68, n. 5, p. 869-875, out. 2015. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672015000500869&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000500869&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em: 12 abr.2018.

MONTESCHIO, C. A. C; GAIVA, M. A. M.; MOREIRA, M. D. S. O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 68, n. 5, p. 869-875, out. 2015. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672015000500869&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000500869&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em: 12 abr.2018.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M.R. **Anatomia orientada para a clínica** 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2585-9/cfi/6/10!/4/44@0:81.0>>. Acesso em: 06 mai. 2018.

NOGUEIRA, L. D. P; Oliveira, G. S. Assistência pré-natal qualificada: as atribuições do enfermeiro. **Rev. enferm. atenção saúde**; [Online] 6(1): 107-119, jan.-jul. 2017. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/enfermagem/resource/pt/bde-31241>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

OOSTING, A. et al., Rapid and selective manipulation of milk fatty acid composition in mice through the maternal diet during lactation. **J. nutr Sci.** 4: e19. 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4462764/>>. Acesso em: 14 abr. 2018

OPAS/OMS. Semana do Aleitamento Materno 2016: Crianças amamentadas têm futuro saudável; **Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde**. 2016. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lis-LISBR1.1-45074>>. Acesso em: 18 abri. 2018.

PALMEIRA, P; CARNEIRO-SAMPAIO, M. Immunology of breast milk. **Rev. Assoc. Med. Bras.** São Paulo, v. 62, n. 6, p. 584-593, Sept. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302016000600584&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302016000600584&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 24 jan. 2018.

PEREIRA DE OLIVEIRA, Ailkyanne Karelly et al., Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce. **av.enferm.**, Bogotá , v. 35, n. 3, p. 303-312, Dec. 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0121-45002017000300303&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002017000300303&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 22 mai. 2018.

PEREIRA, B.F; et al. Análise do tipo de alimentação no primeiro ano de vida em escolas de educação infantil **Rev. AMRIGS**; Porto Alegre, 60(2): 74-77, abr.-jun. 2016. Disponível em:<[http://www.amrigs.org.br/revista/60-02/01\\_1574\\_Revista%20AMRIGS.PDF](http://www.amrigs.org.br/revista/60-02/01_1574_Revista%20AMRIGS.PDF)>. Acesso em: 12 fev. 2018.

POLIT, F. D; Beck, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: avaliação de evidências para a prática de enfermagem 7. ed. – Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2011

POMIECINSKI F; et al. Estamos vivendo uma epidemia de alergia alimentar? **Rev. bras. promoç. saúde** (Impr.); 30(3): 1-3, 29/09/2017. Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/12/876036/editorial-portugues.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

QUEIROZ, V. A. de O.; ASSIS, Ana Marlúcia O.; R. JUNIOR, Hugo da Costa. Protective effect of human lactoferrin in the gastrointestinal tract. **Rev. paul. Pediatr.**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 90-95, mar. 2013 Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-05822013000100015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822013000100015&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 18 mar. 2018.

ROCCI, Eliana; FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 67, n. 1, p. 22-27, Feb. 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672014000100022&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000100022&lng=en&nrm=iso)>. acesso em : 18 dez. 2018.

SALDAN, Paula Chuproski et al. Consumo de leites em menores de um ano de idade e variáveis associadas ao consumo de leite não materno. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 407-414, Dec. 2017. Disponível Em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-05822017000400407&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822017000400407&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 abri. 2018.

SANTANA, J, M; Brito,S, M; Santos, D, B dos S. Amamentação: conhecimento e prática de gestantes. **O Mundo da Saúde**, 37(3):259-267 São Paulo - 2013Artigo Original. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-756279>> acesso em 22 out. 2018.

SANTIAGO, L. B. Manual de Aleitamento Materno. **Departamento Científico de Aleitamento Materno da Sociedade Brasileira de Pediatria**. Atualizado ed. Rio de Janeiro, 2013.

SANTOS, J. T dos; Makuch, D. M. V. A prevalência do aleitamento materno exclusivo em crianças de 0 a 6 meses internadas em um hospital pediátrico de Curitiba **Tempus** (Brasília); 11(2): 145-158, abr.-jun. 2017. Disponível em: <<http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/2197>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

SANTOS, P.P; Villela, F. M; Satisfação com o cuidado pré-natal: contribuição para o quinto objetivo de desenvolvimento do milênio. **Cult. cuid. enferm**; v12, n.1. p. 61-72, Jun.2015. disponível em: <<http://repositorio.unilibrepereira.edu.co:8080/pereira/handle/123456789/379>>. Acesso em: 12 jan. 2018.

SILVA, A. L. C. da et al. Vitamina e no leite humano e sua relação com o requerimento nutricional do recém-nascido a termo. **Rev. paul. pediatr.** São Paulo , v. 35, n. 2, p. 158-164, June 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-05822017000200158&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822017000200158&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 19 abri. 2018.

SILVA, D.D, Schmitt IM, Costa R, Zampieri MFM, Bohn IE, Lima MM. Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. **REME – Rev Min Enferm.** 22:e-1103. 2018 Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-907142>> acesso em 20 de out. 2018.

SILVA, N. M. D da. **Enfermagem na assistência à mulher com dificuldade de amamentar**. Confins-MG, 2014. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/cvsp-brasil--oai:ares.unasus.gov.br-acervo:ARES-5405>>. Acesso em 12 abr. 2018.

SIMONETTI, S. H. Ações educativas de promoção a saúde do aleitamento materno no Brasil **Nursing** (São Paulo); 19(220): 1367-1367, set.2016. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-796676>>. Acesso em: 19 fev. 2018.

SOUSA, C. N. S de; et al., Assistência ao pré-natal e as práticas desenvolvidas pela equipe de saúde: revisão integrativa. **Rev. pesqui. cuid. fundam.** (Online); Rio de Janeiro, 9(1): 279-288, jan.-mar. 2017. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-836338>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

UNICEF. **Guia dos Direitos da Gestante e do Bebê**: Fundo das Nações Unidas para a Infância, São Paulo: Globo, 2011. Disponível em: <[https://www.unicef.org/brazil/pt/br\\_guiagestantebebe.pdf](https://www.unicef.org/brazil/pt/br_guiagestantebebe.pdf)>. Acesso em: 10 abr. 2018.

VEIGA, K.C.G. MENEZES, T.M.O. Produção do conhecimento em enfermagem: a (in) visibilidade da atenção à saúde do idoso. **Rev. Esc. Enferm. USP.** 2008;42(4):761-8.

VENANCIO, S. I. et al. Associação entre o grau de implantação da Rede Amamenta Brasil e indicadores de amamentação. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, e00010315, 2016 Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2016000300704&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000300704&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 mar. 2018.

VICTORA, C.G et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **The Lancet Breastfeeding Series Group.** 2016, v 387, n 10017 p. 475-90. Disponível em: <[http://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(15\)01024-7/abstract](http://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(15)01024-7/abstract)>. Acesso em: 04 mar. 2018.

VIEIRA, P. C. G. Modelos de gestão de periódicos científicos eletrônicos em acesso livre estudo para um modelo de gestão sustentável na área de saúde pública. **Graf, tab.** Rio de Janeiro; s.n.;. 97 p. 2011. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-736518>>. Acesso em 11 de nov. 2018.

VILARIM, J. N. A. Leite materno: ciência, mistérios e novas inspirações para fórmulas infantis. **Pediatria Moderna.** 51 (12), p. 413-421, dez 2015. Disponível em: <[http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id\\_materia=6197](http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=6197)>. Acesso em: 14 abr. 2018.

WIDMAIER, Eric P. et al. T. **Vander: fisiologia humana.** 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732345/cfi/6/10!/4/10/18@0:60.0>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

YALAKI, Z. et al. The Serum Concentrations of Trace Elements and Vitamin A in Turkish Six-Month-Old Infants with Different Feeding Practices. **J Nutr Sci Vitaminol.** Tokyo 62(4): 235-239, 2016. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-27725408>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

